



# VOZ DA FÁTIMA

Vós, caroando a imagem de Nossa Senhora, assistestes, com o atestado de fé na sua realeza, e de uma submissão à sua autoridade, de uma correspondência filial e constante ao seu amor. Fizestes mais ainda: alistastes-vos Cruzados para a conquista ou reconquista do seu Reino, que é o Reino de Deus.

(Palavras de S. S. Pio XII, na solene Coroação da Imagem de Nossa Senhora da Fátima — 13-V-1946).

Director: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária e Editora: «Gáfica de Leiria»  
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXII — N.º 386  
13 de NOVEMBRO de 1954

## Características do Amor **D. JOÃO PEREIRA VENÂNCIO**

**S** ENTEM-SE enlevados os santos e os escritores da Igreja no amor de Nossa Senhora, o qual é exemplo para todos. No amor das outras criaturas, por mais desinteressado que pareça, descobrem-se sempre sombras de egoísmo. Até as mães, que tanto dão aos seus filhos e tão pouco deles esperam, até as mães, cuja dedicação está pronta para todos os sacrifícios, se encontram a si mesmas no calor do coração. Para a maior parte dos cristãos, Deus é amado pelo temor das penas ou pela esperança das recompensas.

Decerto há Santos que sentiram, com mais ou menos perfeição, aquele amor que sentiu o Autor do soneto mortal, de que se citam os dois tercetos:

Move-me o teu amor, e em tal maneira,  
Que, embora não houvesse céu te amara,  
E, não havendo inferno, te temera.

Nada tens que me dar por que te queira:  
Se o que espero de ti não esperara,  
O mesmo que te quero te quisera.

Mas estes casos são raros, e nenhum deles tão perfeito como o de Maria, que só amou a Deus por ser quem é, Verdade suprema, sumo Bem e Beleza infinita.

E neste amor se confunde o amor de todos os homens que a levou a aceitar, com alma generosa, a cruz do seu martírio.

O temor das penas e a esperança da graça e da glória não são males por si mesmos, e até, regra geral, são incentivos para se viver vida alta e virtuosa. Mas não haveria verdadeiro amor, se a alma parasse aí e não subisse mais alto, até se fixar no Princípio eterno de onde dimanam todos os bens, e que só castiga, ainda por amor das criaturas e para o restabelecimento da justiça, necessária à ordem universal.

Também neste caso o amor é filial, embora só se atinja por aqueles caminhos. Para Nossa Senhora, o horror ao pecado e o desejo da beatitude não são caminho mas consequência da luz e fogo que sempre brilharam em seu espírito.

Este amor perfeito é o maior amor ou, como dizem os teólogos, apreciativamente sumo.

Note-se que há diferença entre ter e sentir amor. O que importa é tê-lo ou possuí-lo, pois só este amor é eficaz. Quantas crises de aridez, noite escura, terrivelmente dolorosa, não sofreram certos santos! Perpassa pelo espírito o cortejo de almas fortes, como S. Jerónimo, S. João da Cruz, Santa Teresa, Santa Rosa de Lima, Santa Teresinha, que suportaram a prova amarga dessa noite. Mas, não sentindo então as consoações inefáveis do amor, o amor efectivo, como se lhe chama na linguagem da escola, sempre na realidade o possuíram.

Também a alma puríssima de Nossa Senhora passou por horas semelhantes, o que em nada diminuiu a perfeição da sua caridade.

Ninguém, como Ela, pôde algum dia comprazer-se tão intensamente nas perfeições de Deus, porque nunca outra criatura pôde, como Ela, apreciar a transcendente harmonia dessas perfeições.

E também ninguém como Ela soube e sabe procurar a honra e glória de Deus, na medida em que isso é possível.

Por sua vez, Deus, como ensina a Sabedoria, desde sempre se compraz na perfeição de Maria a quem, por tanto a amar, enriqueceu dos dons mais preciosos.

Lição profunda e comovente de amor a que nos dá a Virgem Santíssima. Soubésemos nós aprendê-la eficazmente, e também a nossa pobre vida rasteirinha seria dourada de claridades eternas.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



Suas Ex.ª Rev.ªª os Senhores Bispo de Leiria e o seu Bispo Auxiliar, D. João Pereira Venâncio

(Fotografia tirada durante as cerimónias da Sagração da Igreja do Rosário, em 7 de Outubro do ano passado).

Sua Santidade Pio XII dignou-se nomear Bispo titular de Eúreia do Epiro e Auxiliar de Leiria o Sr. Cónego João Pereira Venâncio, Vice-Reitor do Seminário e Pro-Vigário Geral da nossa Diocese.

A escolha não podia recair em melhor candidato, nem ser recebida com maiores provas de geral apreço e simpatia. Congratulamo-nos vivamente e damos graças a Deus e à Santíssima Virgem pelo Auxiliar precioso que mandam ao Senhor Dom José.

Embora o Senhor D. João já fosse de há muito — encoberto pela modéstia que o caracteriza — o grande e dedicado colaborador do Senhor Bispo de Leiria, a sua ajuda revestir-se-á para o futuro de um carácter ainda mais íntimo e eficaz, pela força e graça da escolha pontifícia e pelo próprio prestígio da sua dignidade episcopal. Limitar-se-á a desenvolver num plano mais alto e mais vasto a actividade que já exercia.

Tudo há a esperar dos seus dotes de inteligência e qualidades de espírito e coração. E que melhor elogio se pode fazer do novo Bispo que Deus nos manda, do que dizer que ele foi formado, quase desde a primeira entrada no Seminário, pelo grande e prestigioso Prelado que é o «Bispo de Nossa Senhora»?

O Sr. D. João Pereira Venâncio nasceu em Monte Redondo, hoje da Diocese de Leiria, no dia 7 de Fevereiro de 1904, contando, portanto, 50 anos. É filho de José Venâncio e D. Maria Duarte Pereira, já falecidos.

Começou os estudos preparatórios no Seminário de Coimbra. Restaurada, em

Janeiro de 1918, a Diocese de Leiria, passou, dois anos depois, para o Seminário criado, apenas com 7 alunos, pelo Sr. D. José Alves Correia da Silva, onde continuou os estudos com grande aproveitamento e dando sempre provas das melhores qualidades.

(Continua na página seguinte)

**REALEZA DE MARIA** Sua Santidade Pio XII, numa Carta Encíclica aos Bispos Católicos de todo o mundo, instituiu a Festa da Realeza de Maria. A Encíclica «Ad Coeli Reginam» tem a data de 11 de Outubro, dia em que se comemora a Maternidade divina de Maria. Decreta e institui a Festa de Maria Rainha, marcada para 31 de Maio, e ordena que nesse dia se renove a Consagração do género humano ao Coração Imaculado da Bem-Aventurada Virgem Maria, «porque nEla — afirma — está uma grande esperança no dealbar de uma era de felicidade, para maior jubilo da paz cristã e do triunfo da Religião».

# Aniversário da Última Aparição e Encerramento do Ano Mariano

Centenas de milhares de peregrinos, de Portugal e do estrangeiro, ajoelharam, rezaram e fizeram penitência, na Cova da Iria, nestes dias comemorativos da última aparição e do encerramento solene do Ano Mariano em Portugal.

Do venerando episcopado português estão presentes, já no dia 12, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que preside às cerimónias, D. José da Costa Nunes, Vice-Camerlengo da Santa Sé, D. Fernando Cento, Nuncio Apostólico em Lisboa, D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Évora, D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra, D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Mitilene, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Cizico, D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, D. José do Patrocínio Dias, Bispo de Beja, D. José da Cruz Moreira Pinto, Bispo de Viseu, D. Domingos Gonçalves, Bispo da Guarda, D. António Valente da Fonseca, Bispo de Vila Real, D. João da Silva Campos Neves, Bispo de Lamego, D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre, D. Francisco Rendeiro, Bispo-Coadjutor do Algarve, D. Manuel dos Santos Rocha, Bispo de Priene e Auxiliar do Patriarcado, D. João de Oliveira Matos, Bispo Auxiliar da Guarda, D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar de Aveiro, D. Manuel de Jesus Pereira, Bispo Auxiliar de Coimbra, D. Rafael da Assunção, Bispo titular de Limira, D. João de Deus Ramalho, Bispo resignatário de Macau, D. António de Campos, Bispo eleito Auxiliar do Patriarcado, e D. João Pereira Venâncio, Bispo eleito Auxiliar de Leiria.

Desde a véspera e ante-véspera que os peregrinos, tanto nacionais como estrangeiros, vão chegando, sendo em maior número desde a manhã do dia 12. Nesse dia, às 16 horas e meia, efectuou-se uma grandiosa procissão eucarística que percorreu o recinto do Santuário e em que o Senhor Arcebispo de Mitilene conduziu sob o pálio o Santíssimo Sacramento. À frente seguem vários prelados portugueses, além de Mons. Bruls, Bispo de Villa Vicenzo, Colômbia. Junto do altar assiste ao desfile do maravilhoso cortejo

Em 1922 foi enviado para o Colégio Português em Roma, para frequentar a Pontifícia Universidade Gregoriana. Ali se laureou em Filosofia e em Teologia «cum laude». Ordenou-se em Roma no dia 21 de Dezembro de 1929 e celebrou a primeira missa no dia seguinte.

Regressando de Roma, foi nomeado Professor do Seminário de Leiria, onde tem ensinado Dogmática Especial, Grego, Canto Gregoriano e Solfejo e tem dirigido, com notável competência, a «Schola Cantorum». Foi um dos primeiros Cônegos de Leiria, nomeado em 3 de Julho de 1943.

Tem desempenhado funções de responsabilidade ligadas à vida oficial da Diocese e, em 1953, foi nomeado Visitador Apostólico dos Seminários Portugueses.

O Senhor D. João era também e continua a ser o Postulador das Causas de Beatificação e Canonização dos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto.

A sua Sagração está marcada para o dia 3 de Dezembro, na igreja do Santuário da Fátima, numa cerimónia grandiosa a que se associará toda a Diocese de Leiria.

Entretanto o Senhor Bispo Auxiliar foi a Roma, chefiar a representação do Santuário de Nossa Senhora da Fátima nas Festas da Proclamação da Realza de Maria e tratar de outros assuntos de interesse para o Santuário e para a Diocese.

A Sua Excelência Reverendíssima as respeitadas e filiais homenagens de quantos trabalham na «Voz da Fátima».



A imagem bendita de Nossa Senhora da Fátima, na procissão do Adeus, é acompanhada por centenas de guiões da Mocidade Portuguesa Feminina

e aguarda a sua chegada o Senhor Bispo de Leiria.

Terminada a procissão, o Senhor D. Domingos Gonçalves, Bispo da Guarda, proferiu uma alocução em que frisou que o amor a Jesus Eucaristia e à Virgem Santíssima são inseparáveis. O venerando Prelado disse que, se comungarmos Nosso Senhor e O adorarmos, teremos a paz, teremos a felicidade, pois Ele é a vida das nossas almas, o penhor da paz neste mundo e da salvação no outro. A multidão repete com o ilustre Prelado as invocações que são autênticos gritos de alma.

Em seguida o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro deu a bênção do Santíssimo, piedosamente recebida pelos fiéis. Houve depois aclamações a Jesus Eucaristia, vibrando de santo entusiasmo a multidão ao vitórias o nome de Cristo, Rei imortal dos séculos.

Nos altares da igreja do Rosário, junto aos túmulos dos videntes Francisco e Jacinta, continuaram a ser celebradas, sem interrupção, as 150 Missas segundo as intenções indicadas pelo Padre Santo.

O serviço de Confissões, que se acha devidamente organizado, tem sido muito activo.

O número dos peregrinos portugueses que neste mês afluiram à Cova da Iria é calculado em mais de 300.000.

Os fiéis procedentes de todas as dioceses, vieram acompanhados pelos respectivos párocos. Merecem especial referência a peregrinação de Pombal, no total de 500 fiéis, a maioria dos quais fez a pé os 50 quilómetros do percurso, e a do Bairro da Encarnação e Moscavide (Lisboa).

Tomaram parte nesta peregrinação, com o seu comandante, o Sr. Coronel Acácio Neves e Castro, oitenta oficiais, sargentos e praças do Regimento de Artilharia 6, aquartelado em Santarém.

Há na Fátima devotos da Santíssima Virgem provenientes dos cinco Continentes. Nota-se a presença dos Srs. Embaixador do Brasil e Minsitros da Colômbia e do Chile.

Das diversas peregrinações organizadas, salienta-se aquela a que preside Mons. Bruls, a qual inclui 200 fiéis holandeses e 300 belgas que vieram ao nosso país por iniciativa dos Padres Monfortinos de Lovaina.

A Irlanda está representada, pelo menos, por uma peregrinação de 75 pessoas, que fizeram o viagem em dois hidro-aviões.

Às 21 horas e meia, o Senhor D.

Manuel Maria Ferreira da Silva fez a última alocução do tríduo preparatório que principiou no dia 10.

O ilustre Prelado pôs em destaque a particularidade de Nossa Senhora ter aparecido com um rosário nas mãos e insitiu sobre os benefícios espirituais da recitação do terço. No fim, exortou os fiéis a rezá-lo, particularmente em família.

Estando já a vasta esplanada repleta de luzes, pois cada peregrino leva na mão uma vela acesa, o Rev.º Cônego Dr. Manuel Lopes Perdígão dá início à recitação do terço pelas intenções que Sua Santidade indica na encíclica *Fulgens Corona*.

Os cânticos sucedem-se enquanto os peregrinos desfilam na procissão das velas. A imagem de Nossa Senhora passa no seu rico andor. De joelhos, muitos peregrinos recomendam-lhe as suas intenções.

No fim da procissão das velas, cantado o *Credo* e exposto solenemente o Santíssimo Sacramento, começa a adoração nocturna. Da meia-noite à uma hora foi o turno da adoração nacional. Pregou o Senhor D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre, que fez uns notáveis sermões sobre a prática da vida cristã.

Na capela das Aparições e em todos os altares do Santuário, desde as três horas da manhã se celebraram Missas a que assistiram muitos peregrinos. Desde que terminou a hora da adoração geral até à Missa da Comunhão continuou a cerimónia da adoração ao Santíssimo. Estas horas da madrugada foram reservadas especialmente aos devotos de algumas dioceses do país e às peregrinações estrangeiras.

Às 6,30 o Senhor D. José da Costa Nunes, antigo Patriarca da Índias Orientais e Vice-Camerlengo da Santa Igreja, celebra a Missa da Comunhão Geral. 40.000 peregrinos receberam devotamente o Pão dos Anjos.

Às primeiras horas da manhã chegou ao Santuário o Senhor D. Teodósio Clemente de Gouveia, Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques.

Entre as muitas personalidades que estão presentes, vêm-se os Srs. Dr. Costa Leite (Lumbráes), Ministro da Presidência, Coronel Santos Costa, Ministro da Defesa, Tenente-coronel Sá Viana Rebelo, Subsecretário de Estado do Exército, General Costa Andrade, Comandante da 3.ª região militar, Dr. José Nosolini, Embaixador de Portugal em Madrid, Governador Civil de Santarém e outros.

Entre as personalidades estrangeiras

viam-se Mons. Codesse e Mons. Desrochers, Prelados canadianos, Mons. Matias Buchholz, Prefeito Apostólico na China, Conde de Barcelona, etc..

No dia 13 chegou ainda um grupo de peregrinos italianos, bastante numeroso, e outro de membros do Exército Azul, entre os quais 80 militares das Forças Aéreas dos Estados Unidos, estacionados nos Açores.

Cerca das 10 horas, enquanto a multidão de peregrinos rezava em coro o terço do Rosário, organizou-se a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora. Abria o cortejo um grupo de soldados que eram seguidos por alunos da Casa Pia de Lisboa e muitos peregrinos estrangeiros. Depois seguiam algumas centenas de filhas da Mocidade Portuguesa Feminina, com os seus guiões e bandeiras, seminaristas e Clero. Os peregrinos entoavam cânticos marianos enquanto a procissão dava a volta ao recinto. Quando a imagem de Nossa Senhora chegou junto do monumento do Sagrado Coração de Jesus, incorporaram-se na procissão os Senhores Cardeal Patriarca de Lisboa, Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques e Bispos portugueses e estrangeiros.

Vai principiar a Missa dos doentes, Pontifical em rito Joanino, que é celebrado por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

O presbítero assistente é o Rev. Cônego Cardoso. Servem de diáconos os Revs. Cônegos Correia de Sá (Asseca) e António Gonçalves e Beneficiado Fernando Duarte. São mestres de cerimónias Mons. Dr. Honorato Monteiro e Beneficiado Narciso Gomes, todos de Lisboa.

O Senhor D. Manuel Gonçalves Cezeira toma lugar na tribuna do lado do Evangelho. Do lado da Epístola senta-se o Senhor D. Teodósio Clemente de Gouveia, que dá a direita ao Senhor Nuncio Apostólico e a esquerda ao Secretário da sua Arquidiocese, Mons. Dr. Abílio de Carvalho.

Ao Evangelho pregou o Senhor D. Fernando Cento, Nuncio Apostólico em Lisboa, de cuja exortação publicamos uma grande parte, noutra lugar.

No final da sua vibrante alocução, o Senhor Nuncio suplicou bênçãos especiais para os peregrinos portugueses e depois, em espanhol, italiano, francês e latim, repetiu a prece a favor dos peregrinos de todas as nacionalidades.

Concluída a Missa de Pontifical, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa deu a bênção papal que a multidão recebeu com o mais profundo recolhimento.

Sua Eminência procedeu depois à renovação da Consagração ao Imaculado Coração de Maria e em seguida à exposição do Santíssimo Sacramento. Mais de 600 doentes tinham tomado lugar nas arcadas que ladeiam a igreja do Rosário.

As invocações são impressionantes e são repetidas em francês e inglês.

A bênção eucarística aos doentes foi dada pelos Senhores Cardeal Patriarca de Lisboa, Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques, ex-Patriarca das Índias e Nuncio Apostólico em Lisboa.

A procissão do «Adeus» foi, mais uma vez, admirável manifestação de fé. No imponente cortejo, que acompanhou a Imagem de Nossa Senhora até à capela das Aparições, incorporaram-se todos os venerandos Prelados presentes. Um sem número de lenços brancos flutuavam no ar num aceno de adeus à Santíssima Virgem. As aclamações não cessam. Chora-se, reza-se, canta-se.

Na Cova da Iria, no dia 13 à tarde, com a assistência de vários sacerdotes e dirigentes do «Exército Azul» e bastante povo, o Senhor D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, benzeu a primeira pedra para o grandioso edifício do Secretariado Internacional da referida organização.

VISCONDE DE MONTELO

## Graças de Nossa Senhora da Fátima

### FIBROMA QUE DESAPARECE

D. Madalena M. Rodrigues Coelho — Barqueiros, escreve: «Tendo adoecido gravemente com um fibroma e ao ver-me na iminência de ter de ser operada, recorri a Nossa Senhora da Fátima. Graças a Deus, já decorreram uns anos, e encontro-me completamente curada, sem ter sido necessário sujeitar-me à intervenção cirúrgica indicada pelos médicos, ou a qualquer outro tratamento especial, a não ser transfusão de sangue e fortificantes, dado o extremo grau de fraqueza em que me encontrava, devido a hemorragias contínuas. Entretanto, o fibroma desapareceu por completo».

### UMA NOITE INTEIRA EM ORAÇÃO

D. Carolina Rosa Tavares de Sousa — Passô de Capelos, Vale de Cambra, escreve: «Para honra e glória da SS.<sup>ma</sup> Virgem da Fátima, publico as graças que ela me alcançou. Minha filha Olinda, encontrava-se muito mal, com uma úlcera crónica numa perna. Teve de ser internada num hospital onde lhe fizeram uma raspagem. As melhoras, porém, eram nulas. Ao vê-la cheia de dores, recorremos com grande fé a Nossa Senhora da Fátima; dei-lhe a beber água da Fátima e passei uma noite inteira em oração, pedindo a cura de minha filha. Na manhã a seguir a esta noite de prece à Mãe do Céu, às 8 horas da manhã, a doente encontrava-se perfeitamente curada, ficando tão somente a cicatriz da ferida. Outras graças Nossa Senhora me tem feito e por isso mando publicar o meu agradecimento».

Isto confirma o Rev. Pároco de Capelos — Vale de Cambra —, P.<sup>o</sup> Manuel Correia da Rocha Guimarães.

### COLOCU A IMAGEM SOBRE O CORAÇÃO

D. Laura Barbosa da Silveira — Salreu — Estarreja, tendo sido operada, e tendo a operação decorrido o melhor possível, passados 12 dias sobreveio-lhe uma pleurisia, receando então os médicos pela sua vida. Tendo a enferma à cabeceira do seu leito uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, pegou nessa imagem e colocou-a no peito sobre o coração, pedindo à SS.<sup>ma</sup> Virgem que lhe alcançasse a graça de se curar. Efectivamente as melhoras não se fizeram esperar, ficando finalmente curada, pelo que já veio ao Santuário da Fátima agradecer a Nossa Senhora, rezando três terços e cumprindo outras promessas.

### AGRADECEM GRAÇAS A NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

José Ismael Marques, Lisboa; D. Irene de Almeida, Águas de Cima; João Carlos Novo Branco, S. Jacinto, Aveiro; Elisa Teodósio, Flores; José Sampaio dos Santos, Vila Nova de Famalicão; D. Mariana P. Lopes Arêdes, Lisboa; D. Maria Santos, Viseu; D. Olinda Rosa da Fonseca, Porto; D. Maria do Carmo Oliveira, Vila do Conde; D. Palmira Branco, Vilela Seca; D. Cesária Duarte Santos, Cadaval; D. Maria Ribeiro Mila, Chacim; D. Maria Nazaré Baleia, Cheleiros; D. Laura Sales, Lisboa; D. Maria Zélia Ramos Caldeira, Funchal; D. Maria da Conceição Barcelos, Santa Bárbara, Terceira, Açores; José Fraga, S. João de Tarouca; D. Ana da Glória Serpa, Pico; D. Zélia de Campos Mota, Loureço Marques; D. Maria Rosália Portugal, Murtoza; D. Maria Hercília Lopes da Costa, Guarda; D. Maria Herminia Mota Mesquita, Celorico de Basto; D. Lúcia Alves Barata, Fajão; D. Maria Bernardete de Sales Lourenço, Angra; D. Beatriz de Barros Lima, Funchal; Alexandre Gromicho, Cascais; D. Maria Vitorina de Vargas e D. Maria Gomes da Rosa, Faial; D. Maria Angelina Camizão, Porto; D. Herminia J. Fonseca, Providence, América; D. Carolina Joaquina dos Santos Pacheco, Porto; D. Alida Maria Lameira, Viana do Castelo; D. Maria José Gil Reis, Lisboa; D. Maria Teresa Vaz Torráo, Amboíva, Angola.

# SEM O PAPA NÃO EXISTE A IGREJA

**N**ÃO se pode falar da Igreja sem falar do Papa. S. Francisco de Sales escreveu que «O Papa e a Igreja constituem uma unidade». Sem ela, a Igreja de Cristo não existe, como não existe um edifício sem alicerces. «Tu és Pedro e sobre esta pedra fundarei a minha Igreja», disse o Senhor. E Pedro continua na Igreja, porque o Papa e Pedro são uma e a mesma coisa.

Sobre esta rocha indefectível, contra a qual nada podem as potências infernais, assenta o majestoso edifício da Igreja. Mas Pedro, como o Papa, não ocupa na Igreja apenas o lugar obscuro e passivo de fundamento. Foram-lhe dados poderes que fazem dele o Chefe supremo a quem Bispos e fiéis têm de obedecer. «Tudo o que ligares na terra, disse o Senhor a Pedro, será ligado no céu». Dá-nos esta promessa a certeza de que nunca o Papa mandará coisa alguma que contrarie a vontade de Deus. Quando obedecemos ao Papa, encontramos-nos em melhor situação dos que obedecem ao mais competente dos chefes. Estes, quando mandam, têm por si apenas a sua experiência, a sua ciência do mando e a sua visão do conjunto. Mas tão notáveis qualidades não bastam para impedir que eles errem nas suas decisões. O Chefe supremo da Igreja, porém, está a salvo de qualquer erro, porque é assistido por Cristo na missão difícil de governar a Cristandade. «Eu estarei convosco até à consumação dos séculos».

Além de Chefe supremo, o Papa é também o mestre universal. «A pascenta as minhas ovelhas», intimou Jesus a S. Pedro. E que significa apascentar o rebanho de Cristo, senão alimentá-lo com a verdade?

Quando o Papa ensina, é Cristo que, como outrora, sentado na Barca de S. Pedro, nos ensina.

Como foi dito de Pedro quando este negou o Mestre, também se pode dizer do Papa quando fala para toda a Igreja: «Ele tem o sotaque de Jesus», ou, se se quiser, ele tem as palavras do Mestre. O seu lugar e a sua missão na terra fazem do Papa o «Vigário de Cristo». Vigário significa que faz as vezes. Nele está Cristo, como que em segunda e mística encarnação: sob as aparências do pão está Cristo real e substancialmente na Hóstia consagrada; sob as aparências humanas está Cristo, com os seus divinos poderes, no Papa.

Santa Catarina de Sena chamava-lhe o «Doce Cristo na Terra». Assim se compreende que nada de exagero há nas honras, na veneração, no respeito que ao Papa consagramos. Para além do homem, vemos nele o Cristo que representa. E quem não vê assim, não vê com os olhos no Evangelho.

N. R.

### PALAVRAS DUM MÉDICO

## «De grandes ceias estão as sepulturas cheias»

De grandes ceias estão as sepulturas cheias, diz o velho ditado. E para se viver não é preciso comer tanto quanto muita gente julga, acrescentarei eu.

Chegados a Burgos, no regresso duma viagem de férias à Holanda, subimos o caminho arborizado que conduz à Cartuxa de Miraflores. A tarde ia já no fim, tarde magnífica dum dia radioso de Verão. Tudo era silêncio e paz, dentro e fora daquela casa de penitência e oração. Diante de nós, pelo portão que em breve se fecharia, apareceu o busto de S. Bruno no meio das flores de cores vivas e perfume forte, que por completo enchiam o jardim daquele claustro pequeno e tranquilo. Transposta a portaria, entramos no corredor que, à esquerda, conduz à igreja e, à direita, ao Convento, cujo acesso é vedado por uma porta sempre cuidadosamente fechada. De longe a longe, a chave range na fechadura e, pela porta que se abre, surge a figura branca dum cartuxo.

Como era tarde, visitamos rapidamente a igreja, onde se ergue, rodeado por uma grade, o túmulo do Rei D. João II, de Castela, e de sua mulher Isabel de Portugal, bisneto do Condestável D. Nuno Álvares Pereira e mãe de Isabel a Católica. E fomos admirar, numa das capelas laterais, a imagem de S. Bruno, maravilhosa escultura do português Manuel Pereira, da qual se diz que só não fala porque a Ordem que fundou lho proíbe.

Queríamos trazer dali algumas recordações. Tocámos a sineta e dali a pouco apareceu-nos o porteiro, um alegre cartuxo, de barba já grisalha, que, ao entregar-nos o rosário de rosas que foi dentro buscar, risonhamente nos disse, destacando a caixinha e aproximando-a das

nossas narinas, que primeiro se devia aspirar o perfume e só depois ver o conteúdo. Quando saímos, o frade, porque a tarde ia já no fim, fechou o portão e lá dentro continuou a comunidade a trabalhar, a rezar e a cantar, glorificando o Senhor.

Ora os Cartuxos, cuja longevidade é proverbial, não comem carne, nunca bebem vinho senão com água e nunca tomam pequeno almoço. Durante o Advento, a Quaresma e todas as sextas-feiras do ano abstêm-se de ovos e lactícínios, e desde a festa da Santa Cruz (14 de Setembro) até à Páscoa, todos os dias, excepto domingos e dias festivos, são de jejum na Ordem. Todas as semanas, em geral às sextas-feiras, jejuam um dia a pão e água. Têm apenas duas refeições diárias: cerca das onze da manhã e das cinco da tarde, consistindo esta última, nos dias de jejum, apenas num bocado de pão e de vinho com água.

Pois, com alimentação tão parca, gozam saúde, andam alegres e morrem de velhos. Conta-se, a tal propósito, que um dia Urbano V quis reformar a Ordem por achar excessiva a austeridade da sua Regra, sobretudo a abstinência perpétua de carne. Logo a pedir que desistisse do seu intento, apresentou-se ao Papa uma comissão de vinte e sete cartuxos, o mais novo dos quais tinha já oitenta e oito anos. E enquanto lá dentro os cartuxos, trabalhando, rezando e cantando, morrem de velhos com alimentação tão frugal, o povo cá fora continua a dizer que «das grandes ceias estão as sepulturas cheias».

Burgos, Setembro de 1954.

HERNANI MONTEIRO

## Crónica financeira

Tempo de S. Miguel tão propício, como o deste ano, às vindimas e ao amadurecimento e colheita dos milhos de rega, não me lembra de ter havido senão em 1920 ou 1921. Mas como não pode haver sol na eira e chuva no nabal, os pastos e as hortas têm sofrido com isso e o movimento nas feiras está a ser deminuto, pelo menos cá para o Norte.

A colheita do vinho foi boa, no geral. No Alto Minho regulou pela do ano passado e os preços continuam também os mesmos, que são baixos. Sabemos que alguns armazenistas do Porto andaram por certas regiões do vinho verde a fazer compras da novidade ainda antes da vindima e a distribuir cascaria pelos vendedores. Parece significar isso que há esperanças de alta no ano agrícola que agora começa. Será isso? Deus queira que assim venha a ser, porque o vinho é a única riqueza de muitas terras, principalmente cá de cima.

A provincia do Minho, por exemplo, ou melhor, o lavrador do Minho compra trigo, compra arroz, compra bacalhau, compra café e açúcar, compra quase todas as suas roupas, compra sulfato e enxofre, compra todas as ferramentas de que usa, compra por vezes adubos e até sementes e tem ainda de pagar as contribuições e fazer outras despesas por vezes inadiáveis. E que é que vende para fazer face a todos esses gastos?

No geral, vende o vinho, o gado, algum milho, pouca ou nenhuma batata, algum leite, se as vacas o dão, uma ou outra galinha, alguns ovos e pouco mais. Neste pouco mais, estão incluídas as madeiras de que a grande maioria foi espoliada pelos traficantes durante a passada guerra. Se o vinho e o gado não são bem pagos, o lavrador do Norte fica desgraçado, porque não tem mais para onde se virar, se não para a usura, que lhe leva os últimos bocados da pele que lhe restarem.

Quando se compara a lavoura do Minho, no seu todo, com a do Alentejo, vê-se logo quão distintos são os seus fados. O Alentejo vende trigo, cevada, aveia e até milho; vende cortiça que é um louvar a Deus (e por que preços!...); vende porcos e outros gados em quantidades avultadas; vende vinho que produz pelo custo por que ficam as hortas cá no Norte. Além de tudo isto, o Minho sustenta uma população densíssima e o Alentejo sustenta (e em alguns concelhos muito mal) uma população deminuta. Há aqui um problema grave, que merece a atenção dos estudiosos, a fim de esclarecer sobre ele a opinião pública e lhe achar uma solução justa.

Na maior parte das provincias portuguesas, a lavoura continua a ser a arte de empobrecer alegremente; na maior parte do Alentejo, a lavoura é uma arte que permite a uns poucos vida regalada, à custa duma população pacífica e submissa que lhes trabalha as terras em troca de salários por vezes (que nem sempre) revoltantes. Este é mais um aspecto do mesmo problema, que tem ainda outros, como seja o das contribuições, etc.

Mas, voltando ao ponto de partida, se o vinho tiver saída e o gado se movimentar, o ano agrícola findo não terá sido mau de todo, mesmo cá no Norte, que para o Alentejo foi excelente, por ter sido excepcionalmente propício para os cereais praganosos.

PACHECO DE AMORIM

## SANTOS PORTUGUESES

Sobre as novas colunatas, dando ao conjunto notável realce, estão já colocadas quatro grandes estátuas de pedra, de Santos portugueses. São eles, a começar da esquerda: S. João de Deus, S. João de Brito, Santo António e o Santo Condestável.

Assim se honraram também quatro beneméritas Famílias religiosas: as dos Irmãos Hospitaleiros, Jesuítas, Franciscanos e Carmelitas.

### A CHADO

Achou-se na Cova da Iria um broche de ouro. Informa a Secretaria do Santuário.



## GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS



### FRANCISCO MARTO

*Lourenço Silva, Calheta, S. Jorge, Açores, escreve: «Incapaz de resolver certa dificuldade na minha vida, recorri, com muita fé, ao vidente Francisco Marto para que me alcançasse de Deus a graça de ver resolvido o assunto, e fui atendido. Envio 20\$00 para o processo da sua beatificação».*

*Rosa das Neves, Gondomar, Vila Nova de Ourém, tendo-lhe adoecido com tosse convulsa o seu primeiro netinho, apenas com dois meses de idade, e receando que não pudesse resistir por ser de tão tenra idade, recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto, e alcançou rápida cura. Cheia de reconhecimento, agradece essa graça e oferece 20\$00 para a beatificação do Servo de Deus.*

*D. Ludomila da Silva Pinheiro, Elvas, agradece ao servo de Deus Francisco Marto a conservação da vida do seu pai, quando lhe foi amputada a segunda perna infectada por gangrena diabética, julgando os médicos que ele não resistiria. Envia 20\$00 para a beatificação do Servo de Deus.*

*D. Maria de Lourdes Figueiredo, Freixedo, tendo tido o seu filho doente, recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto e obteve a sua cura. Envia, como prometeu, 20\$00 para a beatificação do Servo de Deus.*

*D. Ana Maria Botelho da Silva, S. Miguel, Açores, ao ficar só, com um netinho de 18 meses, na ausência do seu filho e da nora que tiveram de partir para o continente, receando que a criança adoecesse com os pais tão longe, recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto, tendo o menino gozado sempre da melhor saúde até ao regresso dos pais. Cheia de reconhecimento, envia 20\$00 para a beatificação do Servo de Deus.*

### Agradecem graças e enviam esmolas:

*D. Maria Celeste Caldeira, Biscoitos, Terceira, 140\$00; José Magalhães Vieira da Cruz, Anais, 20\$00; D. Maria A. Alves, Santa Cruz, Madeira; P.º Adelino Miranda, Folgosa do Douro, 100\$00; Mário Figueiredo Costa, Viseu, 20\$00; D. Graçinda Forte, Fimalhão, 200\$00; D. Bárbara de Matos dos Santos, Norte Grande, S. Jorge, 20\$00; M. J. F., Braga, 20\$00; D. Maria Augusta Ferreira Carmo da Cunha, Parada, Braga, 10\$00; João Bettencourt, Calulo-Libolo, 100\$00; D. Maria da Conceição Felicidade Moreira, Feijó, 20\$00; P.º Manuel Pais Alexandre, Senhorim—Nelas, 20\$00; D. Clarisse Machado Coelho da Silva, Santarém, 200\$00; Miss Maria Dias, New Bedford, Mass., 2 dollars; D. Maria da Conceição, Santa Cruz do Bispo, 100\$00; D. Noémia de Carvalho Cintra, Brazópolis, Brasil, 50\$00; D. Marta da C. Garcia Borges, Terceira, 20\$00; João Pedro Rãto, Bragança, 20\$00; D. Maria Luísa Barreira, Merões, 20\$00; D. Luísa das Dores, Portimão, 20\$00; D. Maria das Dores Silveira, Évora, 20\$00; D. Maria das Dores Pelxoto Rodrigues, Vila Verde, 20\$00; D. Georgina Gonçalves Rodrigues, Elvas, 25\$; D. Virginia Ferreira e D. Maria A. Ferreira, Veiros, 40\$00; D. Ida Pimenta Prezado Cravo, Porto, 40\$00; D. Rosa Rodrigues da Cunha, 20\$00; P.º Cândido Botelho Falcão, Angra, 60\$00; D. Maria de Jesus Alves Pereira, Lamego, 40\$00; D. Maria Elvira Oliveira, S. Miguel, 50\$00; D. Luísa dos Santos, Viatodos, 20\$00; D. Maria da Graça, Nisa, 50\$00; D. Sofia Cordeiro dos Santos, Alforada, 100\$00; D. Emília Rosa de Faria, Constance, Marco de Canavezes, 20\$00; D.*

### JACINTA MARTO

*Abel L. Agostinho, Lapaçolhos, Fundão, escreve: «Encontrando-me na altura dos exames um pouco duvidoso do bom êxito das provas e receando também por um colega, resolvi invocar a Serva de Deus Jacinta Marto. As provas correram normalmente, tendo eu dispensado em três dos quatro exames e o colega aprovado em todos. Venho por este meio agradecer à Serva de Deus, porque acredito na sua intercessão».*

*D. Francisca Prates Lafeté, Montes Claros, Minas, Brasil, escreve: «O meu filho mais velho, hoje casado e pai de filhos, vinha, de tempos para cá, mostrando-se rebelde às leis da Igreja, o que muito me entristecia. Sucedeu que caiu doente, estando na iminência de sujeitar-se a uma operação de urgência. Pedi ao meu filho que se preparasse espiritualmente, confessando-se e comungando. Mostrou-se nervoso, negando-se terminantemente a atender o meu pedido. Com o coração oprimido mas confiante na misericórdia divina, implorei a protecção da pequena Jacinta Marto. Fui ouvida, porque quando voltei de novo ao hospital, encontrei o meu filho sorridente e abraçando-me, confessou com inaudita alegria que havia recebido Jesus em seu coração. Hoje que o vejo completamente restabelecido de corpo e alma, sinto-me na obrigação de não adiar nem por mais um dia sequer este dever de gratidão».*

*D. Maria do Carmo Costa, Moscavide, tendo a sua mãe bastante doente, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e à Jacinta Marto, por meio de uma novena, no fim da qual a sua mãe estava curada, podendo fazer a sua vida como antes. Oferece 20\$00 para a beatificação da Serva de Deus.*

*Felicidade Coutinho, Lagares, Felgueiras, 20\$00; D. Adelina Simões Morais, Viana do Castelo, 20\$00; D. Maria do Patrocinio Dias, Viana do Castelo, 20\$00; Joaquim Pinto da Silva, 10\$00; José Monteiro, Gondomar, 50\$00; Etelvina Correia Lopes, 20\$00; Tomás da Silva, Guimarães, 20\$00; D. Leopoldina Ferreira da Graça, Nine, 100\$00; Zulmira da Silva Fortes, Barcelos, 50\$00; João Machado, 20\$00; D. Maria Fernanda da C. Oliveira, 5\$00; D. Margarida de Bragança, Lisboa, 20\$00; D. Maria Margarida R. Cardoso, 10\$00; D. Maria Amélia de Freitas Lima Ribério, Negrelos, 50\$00; D. Maria Emília Magalhães Duque, Braga, 20\$00; António Parente dos Bouços, Viana do Castelo, 50\$00; D. Teresa de Sousa Pereira, S. Pedro de Este, 40\$00; D. Marta Paulo, Sta. Marta de Portuselo, 5\$00; Albino da Silva Nogueira, S. Pedro de Este, 20\$00; D. Ana da Costa Maia, Vila do Conde, 20\$00; Nicolau Raposo, Portuselo, 20\$00; D. Emília da Glória da Silva Monteiro, 20\$00; D. Maria da Glória Cerejo, Vila Pouca de Aguiar, 10\$00; D. Aurora de Azevedo Lima, Marco de Canavezes, 50\$00; António de Sá Rodrigues, Lisboa, 20\$00; D. Carlota Loureiro Fernandes, 20\$00; D. Maria do Carmo Gonçalves, Zibreira, 20\$00; D. Rosária de Jesus Gomes, Alvaizere, 10\$00; D. Filomena Deodata da S. e Silva, Lisboa, 20\$00; D. Aida da C. Ferreira, E. U. A., 2 dollars; D. Ana dos Anjos Baptista, Ferragudo, 30\$00; D. Joaquina Alves Rodrigues, Bornes, 10\$00; D. Maria da Conceição, Porto Santo, 40\$00; D. Maria Zulmira Tavares Gomes, Donas, 100\$00.*

## Da alocução do Senhor Núncio Apostólico

na Missa de Pontifical do dia 13 de Outubro

Intérprete seguro e autorizado do vosso fervor, o Venerando Episcopado Patrio, pela voz do Eminentíssimo Cardeal Patriarca, convocou-nos uma vez mais, para encerrar oficialmente o Ano Mariano, nesta Fátima, que, se é «Altar do Mundo» e cénica prodigiosa onde se saram tantas doenças, em especial as espirituais, é particularmente o coração de Portugal e a sua capital religiosa.

Precederam-vos, há apenas dois meses, aqueles fervorosos peregrinos penitentes de Lisboa, aos quais se juntaram, depois, muitos outros de diversas dioceses, que a pé, num momento crítico da vossa vida nacional, aqui acorreram, à Virgem Poderosa — «Virgo Potens» —, para aclamar e implorar o seu valioso auxílio.

E é hoje, uma turba magna que se encontra em Fátima, nesta data clássica, que recorda a última das assombrosas aparições aos três ditos videntes.

### MARIA E PORTUGAL EM DIÁLOGO

Continua, assim, o diálogo entre Maria e os Portugueses, que dura desde há oito séculos.

Ela vos fala, Maria, que tanto vos ama e tanto vos tem acarinhado: com a sua acendrada ternura, vos repete, uma vez mais, a sua mensagem salvadora.

Filhos muito amados, vos diz, enquanto tantos crimes ameaçam fazer pender, com o seu peso, a balança da justiça divina, fazei oração, fazei penitência: só assim podéis esperar misericórdia e perdão.

Orar, pois. Quão frequentemente os homens esquecem o céu pela terra! Distraídos, sobrecarregados de preocupações puramente materiais, nunca ou quase nunca se lembram de erguer o espírito para Deus e de O invocar.

Pobres criaturas, miseráveis e frágeis, que crêem poder passar sem o seu Criador e Senhor...

Orar... Orar... Torne a oração a ser o respirar da alma, o acto que dignifica e santifica a família, a homenagem que oficialmente um povo rende ao Todo Poderoso.

### O TERÇO, OFÍCIO DIVINO DOS FIÉIS

E seja particularmente o Terço, segundo o desejo da mesma Virgem Bendita, a oração preferida; o Terço, que é como que o ofício divino do povo cristão, a devoção mariana mais universalmente propagada no mundo católico.

Ah! se ele fosse recitado todos os dias e em todos os lares, como se transformaria a vida privada e pública!

Orar: e depois fazer penitência...

Ah! dura palavra esta última, para os mundanos do século vinte.

— Penitência? Não: gozar, gozar, nas praias, nos cinemas, nos teatros, nos casinos — não importa mesmo se espèzinhando a lei sagrada de Deus.

Até quando? «Penitência» suplicou e exigiu Maria, tanto em Lourdes como em Fátima.

Arrepende-se do mal cometido, mudar de hábitos, quebrar cadeias, tomar asas e expiar e desagravar e reparar, com voluntárias mortificações, os pecados próprios e alheios.

Eis aqui os dois meios de ressurreição e de salvação, as duas âncoras para a humanidade não naufragar.

Não é minha esta voz, é d'Ela, que, por sua vez, se faz eco da de Cristo.

Com efeito, não disse Ele: «Oportet semper orare et non deficere?» (Luc. XI, 18). É preciso rezar sempre e não desfalecer?

E não acrescentou Ele também: «Si paenitentiam non egeritis, omnes... peribitis?» (Luc. XIII, 5). Se não fizerdes penitência, todos perecereis?

### ORAÇÃO E PENITÊNCIA — A MENSAGEM DAS DIVINAS PARALELAS

Que essa mensagem de Maria, pois, seja posta em prática, especialmente pelos portugueses, tanto mais obrigados a isto, quanto maiores favores receberam das suas mães maternas.

Que precisão tão grande e tão urgente há hoje de oração e de penitência!

Houve, nos séculos passados, época mais turbulenta e trágica do que a nossa?

Agravaram-se já, alguma vez, sobre a humanidade, perigos mais formidáveis?

Oração, oração; penitência, penitência.

Só estas poderão salvar o mundo, que não a diplomacia nem a ciência, que não a política nem o poderio militar.

Ofereçamos, pois, nossas súplicas e nossos sacrifícios, em união com o Padre Santo e segundo as suas intenções, expressamente recomendadas na «Fulgens Corona», isto é: as necessidades da Santa Madre Igreja, hoje tão satanicamente perseguida, a multiplicação das vocações eclesásticas e religiosas, a santificação do Clero, a cristianização das escolas e das famílias, a fecundidade das missões e a conversão dos pecadores.

Mas basta da minha parte.

Falei-vos de diálogo... Toca-vos agora a vós responder-lhe.

Faça-o cada um, no silêncio da sua alma, dizendo a Maria que sim, que sim, que lhe obedecereis; que saíreis deste sagrado lugar renovados e transformados; que o Ano Mariano será o ano mais decisivo da vossa existência; que o centenário da Sua Conceição Imaculada marcará, para vós, o princípio de uma vida nova, de uma vida pura, de uma vida santa. Não mais enlazar-se no charco do pecado; não mais atraí-lo a consciência; não mais crucificar, de novo, o Seu Filho Divino.

Sim Maria, isto é o que te dizem todos, sem excepção, os que estão aqui presentes. Que, ajudados por ti, permaneçam fiéis às suas promessas até à morte.

Assim seja.

### Novas indulgências pela recitação do Terço em família

No passado dia 11 de Outubro, o Santo Padre, além da já concedida indulgência parcial de 10 anos uma vez por dia e da indulgência plenária uma vez por mês pela recitação do Rosário em família, dignou-se conceder aos fiéis que recitarem todos os dias o Terço do Rosário em família durante a semana, indulgência plenária em todos os sábados e ainda em dois outros dias da semana e, além disso, em todas as festas de Nossa Senhora que se encontram no calendário universal da Igreja. Estas festas são as seguintes: Imaculada Conceição, Purificação, Aparição em Lourdes, Sete Dores (6.ª feira depois do Domingo da Paixão), Visitação, Senhora do Carmo, Senhora das Neves, Assunção, Imaculado Coração, Natividade, Santo Nome, Sete Dores (15 de Setembro), Senhora das Mercês, Rosário, Maternidade e Apresentação.